

Regimento de Bem-Estar Animal para Fornecedores da Sodexo

O Regimento de Bem-Estar Animal para Fornecedores da Sodexo (o Regimento) estabelece as expectativas da Sodexo para fornecedores, distribuidores, contratadas e outras entidades com as quais a Sodexo conduz negócios (incluindo suas afiliadas, coletivamente designadas “Fornecedores”) em relação à Estratégia de Bem-Estar Animal da Sodexo. Este regimento estabelece as exigências mínimas que esperamos que nossos Fornecedores atendam ou, possui o propósito de garantir que tais exigências estejam de acordo com seus próprios princípios comerciais, para conduzir negócios com a Sodexo. Sendo assim, espera-se que os Fornecedores comuniquem os princípios deste Regimento em toda sua cadeia de suprimentos.

A Sodexo compreende que os Fornecedores podem precisar de tempo para atender áreas que não estão em conformidade. Acreditamos que a melhor forma de obter conformidade é por meio de um processo contínuo de melhoria ao longo de um período de tempo. Pensando nisso, a Sodexo convida seus fornecedores a nos manterem informados sobre suas ações e seus planos de melhoria relativos ao Regimento de Bem-Estar Animal para Fornecedores.

Não obstante, a Sodexo se reserva o direito de realizar os controles que parecerem necessários, para garantir que este Regimento seja observado ao longo de toda a sua Cadeia de Suprimentos. Isso pode incluir autoavaliações, auditorias da Sodexo e independentes.

A Sodexo identificou as seguintes áreas de abordagem, aplicáveis em todos os países em que operamos.

Observação: Os países com requisitos de mercado específicos, podem implementar outras normas de bem-estar animal, conforme adequado.

Os Fornecedores se comprometem a:

✓ No Campo

Os animais devem ser tratados de forma humanizada, de acordo com todos os regulamentos locais e nacionais referentes a bem-estar animal. Com base nesses regulamentos locais e nacionais para um determinado sistema de produção, isso inclui as melhores práticas sobre espaço, uso de antibióticos e alterações físicas. Itens específicos a serem considerados:

- Os animais não devem ser mantidos em escuridão ou sob iluminação permanente
- Qualquer animal doente ou ferido deve ser tratado de forma adequada para minimizar a dor e o sofrimento. Isso deve incluir tratamento veterinário, se necessário
- Os animais não devem ser mantidos em isolamento, exceto se for necessário para a realização de procedimentos veterinários ou para recuperação de doenças ou ferimentos
- Os animais devem ter acesso adequado a alimento e água potável
- Edifícios, acomodações e equipamentos devem ser limpos e desinfetados regularmente, para minimizar o risco de doenças
- Os funcionários e criadores devem receber treinamento adequado e regular sobre as boas práticas de criação animal, incluindo técnicas de manejo. O treinamento deve ser documentado
- Quando não for possível evitar procedimentos potencialmente dolorosos, deve-se providenciar o alívio da dor (anestesia e analgesia). Alternativas às mutilações tradicionais, como corte de dentes, amputação de cauda e castração cirúrgica, devem ser ativamente incentivadas
 - Em relação à descorna de gados de corte e leite, incentivamos práticas alternativas, como amochamento com eficiente alívio da dor, quando não for possível evitar tal remoção ou uso de gados mochos
- Deve haver espaço suficiente para necessidades específicas das espécies e, sempre que possível, deve-se evitar o confinamento em local fechado
- O uso de antibióticos não deve ser comum e, quando utilizados, seu uso deve ser registrado. Um plano de redução do uso de antibióticos deve ser implementado
- O uso de promotores de crescimento não deve ser uma rotina, e, quando utilizados, tal ação deve ser registrada. Um plano de redução do uso de promotores de crescimento deve ser implementado

✓ Durante o Transporte

Os animais devem ser tratados de forma humanizada, de acordo com todos os regulamentos locais e nacionais referentes a bem-estar animal. Cada sistema específico de produção e transporte deve cumprir este regulamento e as melhores práticas associadas em relação ao transporte de animais, acesso à comida e água e procedimentos de segurança. Itens específicos a serem considerados:

- Nenhum animal deve ser transportado caso seja considerado inapto para tanto
- As condições e os meios de transporte serão mantidos de forma a limitar lesões e sofrimento desnecessário dos animais
- Veículos, navios, containers e equipamentos devem ser mantidos em padrão aceitável e condições de funcionamento adequadas à viagem planejada
- Veículos, navios, containers e equipamentos, como rampas de carregamento, devem ser limpos e desinfetados para minimizar o risco de doenças
- Veículos, navios ou containers não devem ser superlotados, deve haver espaço suficiente e ventilação adequada

- Equipamentos de manejo adequados e boas práticas de manejo devem ser utilizados e empregados, durante a carga, descarga e o manejo, a fim de minimizar o estresse e lesões
- Os funcionários e os motoristas devem receber treinamento adequado e regular, devendo ser documentado
- Os funcionários devem ter habilidade, conhecimento e competência adequada em técnicas de criação e manejo animal
- Os animais devem ser transportados em condições que comprovadamente não causem lesões ou sofrimento desnecessário
- Os animais não devem ser golpeados ou chutados durante o carregamento, descarregamento e manejo – o manejo humanizado deve ser sempre adotado e o equipamento utilizado deve ser adequado, por exemplo, sem o uso de bastão elétrico
- Deve-se empregar um modo de condução adequado para reduzir o risco de ferimentos.
- As rampas de carregamento devem estar em um ângulo adequado para a espécie
- Deve-se dar preferências a processos que minimizem o tempo da viagem para o transporte de carga viva
- Quando não for possível evitar viagens longas, é necessário providenciar, alimento, água e períodos de descanso satisfatórios em intervalos adequados

✓ No Abatedouro

Os animais devem ser tratados de forma humanizada, de acordo com todos os regulamentos locais e nacionais referentes a bem-estar animal. Cada sistema específico de produção e abate deve cumprir este regulamento e as melhores práticas associadas em relação à dor e estresse durante a insensibilização e abate, antes da insensibilização e sangria. Itens específicos a serem considerados:

- Os animais devem ser manejados, insensibilizados e abatidos por abatedores treinados
- Quando os animais forem mantidos em estabulação (currais) por longos períodos, é necessário oferecer alimento, água, instalações e proteções adequadas contra intempéries
- Os edifícios, acomodações e equipamentos devem ser completamente limpos e desinfetados regulamente, para minimizar o risco de doenças
- Os equipamentos devem receber manutenção e estar funcionando adequadamente
- As equipes e os criadores devem receber treinamento adequado e regular, devendo ser documentados
- Os funcionários devem ter habilidade, conhecimento e competência adequados
- O abate deve ser realizado com métodos que minimizem a angústia e o sofrimento
- Deve-se dar preferência à insensibilização dos animais antes do abate
- Os animais devem ser poupados de qualquer agitação, dor, sofrimento e estresse desnecessários durante a insensibilização e o abate
- É preferível que os animais que não são insensibilizados antes do abate, passem pelo procedimento imediatamente após o início da sangria

GLOSSÁRIO

Antibióticos (uso rotineiro de) – administração de antibióticos como método preventivo, antes de qualquer diagnóstico médico (pro ilaxia); é prática rotineira em sistemas de produção, em certa hora do dia, por exemplo

Frango de corte – frangos criados para a produção de carne

Amputação caudal ou caudectomia – procedimento normalmente realizado sem anestesia, para reduzir a posterior mordedura da cauda dos animais

Confinamento fechado – disponibilização de espaço muito limitado, consistindo espaço inadequado para permitir a movimentação ou expressão de padrões normais de comportamento do animal

Descorna – Remoção dos chifres de animais adultos por corte ou serra

Celas de gestação – caixa de metal estreita, utilizada para confinar porcas durante sua gestação de 16 semanas, sem espaço suficiente para que a porca se vire, também conhecida como Cela de maternidade

Promotores de crescimento (conhecidos como hormônios do crescimento) – utilizados para aumentar a produção de músculo (carne) ou leite de animais destinados à alimentação

Viagem longa – qualquer transporte de carga viva que exceda 8 horas, desde o carregamento até o descarregamento; é comprovado que o bem-estar diminui de forma considerável em viagens superiores a 8 horas

Mutilação – procedimento cirúrgico doloroso que interfere com a estrutura óssea ou tecidos sensíveis de um animal, normalmente, com objetivo de prevenir algum comportamento anormal, como a mordedura de cauda (amputação da última seção da cauda do porco) ou bicagem e canibalismo (amputação do bico do frango)

Mutilações de Rotina – a mutilação de todos os animais em um determinado estágio (muitas vezes, animais recém-nascidos ou muito jovens), para ajudar a prevenir problemas associados a comportamentos anormais. As mutilações de rotina são realizadas em todos os animais de um rebanho ou manada antes que o problema ocorra, e não aborda questões subjacentes que podem levar a esses comportamentos

Insensibilização – processo que deixa o animal inconsciente, insensibilizando-o quanto à dor, desconforto e estresse até que a morte ocorra

Sangria – corte da garganta do animal com uma aca muito afiada, rompendo os principais vasos sanguíneos que suprem o cérebro, localizados no pescoço/tórax, assegurando que a perda de sangue e morte ocorram rapidamente

Corte de dentes – redução (corte) dos 8 dentes afiados de um leitão logo após o nascimento, utilizando um cortador afiado ou alicate; o corte rotineiro de dentes é proibido pela legislação da UE